

# Bank of America: País recupera credibilidade

O Vice-Presidente do Bank of America para o Brasil, Joel Korn, disse que o acordo do Brasil com os bancos credores foi o primeiro passo para a recuperação da credibilidade do País, desgastada pela moratória. A partir daí, será possível obter um acordo mais amplo da dívida externa, a reabertura do canal de acesso a "dinheiro novo" também das agências oficiais e o empréstimo-ponte solicitado pelo Governo brasileiro aos bancos privados, no segundo semestre do ano.

Mas tudo isso, segundo Korn, está condicionado à formalização de um acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional. Isto porque um acerto múltiplo diversificaria as fontes de empréstimos para o Brasil,

já que os bancos privados não estão dispostos a arcar com todo o ônus dos financiamentos. Para Korn, o Governo poderia ter obtido resultados melhores nas negociações com os bancos credores — spreads (taxas de risco) mais baixos — se não tivesse declarado moratória. Apesar de otimista quanto às novas relações do País com a comunidade financeira internacional, ele reconhece que a situação interna brasileira ainda é um obstáculo para a normalização dessas relações. Ainda assim, disse que os credores aceitam uma inflação de 17% ao mês.

Quanto à conversão de dívida externa em investimento, Korn preferiu não entrar em detalhes. Disse apenas que o Bank of America parti-

cipará do primeiro leilão, que vai definir o deságio a ser aplicado aos títulos, mas não revelou o valor e o tipo de operação que pretende fazer. O banco, que é o segundo maior credor do Brasil (US\$ 3 bilhões), tem cerca de US\$ 600 milhões (CZ\$ 60,6 bilhões) depositados no Banco Central e é este dinheiro, ou parte dele, que será utilizado nas futuras conversões.

O Bank of America fez uma revisão na sua linha de atuação no ano passado, abandonando muitos investimentos sem vinculação com a atividade básica do Banco. Os resultados de 1987 foram satisfatórios, segundo Korn. As perdas de empréstimos líquidos do banco caíram 50%, passando de US\$ 500 milhões para US\$ 250 milhões.